

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO NA MODALIDADE REMOTA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA PANDEMIA DA COVID-19

Maria Regina Tinoco Menezes de Oliveira¹
Janie Garcia da Silva²
Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro³
Márcia Macedo do Nascimento⁴
Suelen Adriani Marques⁵

O movimento por uma educação equitativa e inclusiva, voltada ao estudante público alvo da Educação Especial vem fazendo parte da discussão entre especialistas, pesquisadores, professores, há algumas décadas (MENDES, 2010).

Um dos aspectos fundamentais no processo de inclusão é a atitude dos professores e a crença de que alunos com *déficits* cognitivos possam compartilhar dos espaços de aprendizagem inclusivos, o que envolve mudança de valores e concepções tradicionais dos processos ensino-aprendizagem (FERNANDES & CORRÊA, 2008, p. 332).

A busca de conhecimentos sobre Educação Especial leva os docentes à necessidade de um contínuo aprendizado tornando-o apto a estar mais bem preparados a exercer suas funções. Por outro lado:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os outros conotam não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2011, p.19,20).

¹ Mestranda. Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora Especialista em Educação Especial. Centro de Apoio Especializado à Educação Profissional Favo de Mel - FAETEC/ RJ. reginatoliver@gmail.com

² Prof^a Dr^a. Orientadora. Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Universidade Federal Fluminense (UFF). janie55@terra.com.br.

³ Prof^a Dr^a. Faculdade de Educação do Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). cristinaangelicamascaro@gmail.com

⁴ -Mestranda. Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (UFF). Professora Especializada Educação Especial. Centro de Apoio Especializado à Educação Profissional Favo de Mel. FAETEC. marcia.mnascimento@gmail.com

⁵ Prof^a Dr^a. Orientadora. Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Departamento de Neurobiologia Instituto de Biologia (UFF). suelen_marques@id.uff.br.

Diante dos desafios que se apresentam na Educação, é cada vez mais necessário reestruturar as instituições para que elas estejam preparadas a novos tempos, para oferecer um atendimento de qualidade e propiciar a inclusão de todos:

No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso à todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola (MITTLER, 2003, p.25).

Nesse contexto, o Plano Educacional Individualizado (PEI), se apresenta como importante recurso pedagógico. Esse documento é elaborado pelo professor, a partir de uma avaliação de um aluno com necessidade educacional específica, destinado a levantar suas habilidades, conhecimentos prévios, necessidades e potencialidades.

O processo de aprendizagem para o aluno com deficiência intelectual nem sempre é favorecido através de metodologias, estratégias e recursos adequados à aquisição dos conceitos abordados pelo professor em sala de aula. Se esse aluno, já enfrentava inúmeras dificuldades em seu processo de aprendizagem presencial, a apropriação de conceitos necessários ao desenvolvimento de habilidades e competências na modalidade remota, surge como grande desafio.

Com o isolamento social desencadeado pela pandemia da Covid-19, as lacunas de atendimento aos alunos com necessidades especiais ampliaram-se ainda mais. Longe da sala de aula, de seus pares e de seus professores, a aquisição de conceitos sobre tecnologias digitais e habilidades para o manuseio destas, aparecem como mais um obstáculo a ser enfrentado.

O presente estudo aborda práticas desenvolvidas durante o Curso de Extensão “Formação Educacional Especializada: Alfabetização e Letramento para estudantes com deficiência intelectual”. Ele teve como base apresentar o processo de elaboração e aplicação do PEI a estudantes do CAEP Favo de Mel, mediado por tecnologias, na modalidade remota em momento de isolamento social.

A justificativa se deu com o propósito de alinhar a teoria obtida pelos professores e/ou cursistas na primeira fase do Curso “Formação Educacional Especializada: Alfabetização e Letramento para o estudante com deficiência intelectual”, à segunda fase, com a aplicação do PEI, pelo uso de ferramentas tecnológicas como principais estratégias no processo de ensino aprendizagem.

O estudo teve como norte uma abordagem qualitativa, seguindo pressupostos da pesquisa ação, que tem como princípio que os sujeitos envolvidos constituem um grupo com metas e objetivos comuns, estando interessados no problema inserido no contexto (PIMENTA, 2008).

A proposta ocorreu com a aplicação do PEI seguindo o protocolo desenvolvido por Mascaro (2021), visando trabalhar habilidades de leitura, escrita e matemática, alinhadas ao uso de tecnologias remotas (PIMENTA, 2008).

Integraram-se nesse ciclo da pesquisa, alunos do Centro de Apoio à Educação Profissional Favo de Mel (CAEP Favo de Mel) que pertence à Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), cinco professoras da instituição e mais vinte e um membros externos ao quadro, ora denominado como equipe de pesquisa (aplicadores).

Em reunião com equipe pedagógica e professores da Unidade de Ensino, foram selecionados treze alunos. Para a inserção no projeto, foi definido que eles e/ou suas famílias precisariam ter um aparelho de celular, tablete e/ou computador e acesso à internet, como requisitos básicos ao atendimento na modalidade remota.

O curso que possuía carga horária de 180 horas, teve uma etapa com os aplicadores, que ocorreu com encontros síncronos pela plataforma *Zoom* para dinamizar o conteúdo que era disponibilizado em um *blog*. E, na etapa prática, os aplicadores utilizavam a plataforma *Meet* para interagirem com os estudantes do CAEP Favo de Mel.

Os cursistas foram divididos em equipes para aplicação do PEI, após contato com as famílias dos estudantes por telefone foram marcados encontros na plataforma do *Meet* para apresentar a proposta e objetivos dos atendimentos, as metodologias, ferramentas e estratégias que seriam usadas na aplicação do PEI. Os primeiros encontros entre os alunos, as famílias, professores articuladores e aplicadores (cursistas), foram obtidas informações significativas sobre os estudantes (habilidades, competências, vivências social e laboral), de acordo com o protocolo do PEI, essa foi a etapa introdutória. A partir desses conhecimentos iniciais, a equipe elaborou o planejamento de acordo com o protocolo para a Alfabetização e Letramento nos pressupostos do PEI.

Tendo em vista que o trabalho se desenvolveu mediado por tecnologias, foram utilizados na apropriação do conhecimento ferramentas digitais como: computador, celular, plataforma do *Google Meet*, aplicativo do *WhatsApp*, *Jambour*, *Power Point*, *Word*, *Chat* e

jogos pelo *wordwall*. Em algumas atividades, também foram usadas tecnologias de baixo custo e complexidade como cadernos, folhas de A4, lápis, cartazes, objetos concretos.

Para aplicação do PEI, a equipe realizava uma aula semanal com cada estudante, com duração entre 45 minutos à uma hora, com a presença do agente de apoio domiciliar e da equipe de pesquisa, no período de abril a julho de 2021. Os conceitos abordados buscaram acompanhar as especificidades dos estudantes com foco no desenvolvimento de suas habilidades e competências, alinhados ao protocolo da aplicação do PEI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de tecnologias digitais na modalidade remota, durante o isolamento social provocado pela Covid-19, possibilitou a elaboração e aplicação do PEI. A aplicação do protocolo do PEI oportunizou que estudantes com deficiência intelectual inseridos na pesquisa, pudessem participar do processo de ensino e aprendizagem que fazem parte do currículo escolar, facilitou a aquisição de conceitos, desenvolvimento de habilidades e competências no contexto acadêmico, social e laboral de acordo com o que foi planejado para o PEI. Com as ferramentas digitais e de ferramentas de baixa tecnologia, os alunos desenvolveram habilidades de leitura, escrita, produção de textos e alfabetização matemática e alfabetização digital de forma dinâmica e interativa.

O curso foi uma das oportunidades encontradas pelo CAEP Favo de Mel para alinhar a possibilidade da formação de seus professores e um atendimento mais especializado a seus estudantes num momento de isolamento social onde todos os envolvidos se beneficiaram.

Durante o desenvolvimento da parte teórica do curso “Formação Educacional Especializada: Alfabetização e Letramento para o estudante com deficiência intelectual”, apresentado por vários pesquisadores e especialistas que fazem parte do contexto da Educação Especial e Inclusiva, os professores/cursistas/aplicadores, se apropriaram de uma gama de conhecimentos significativos para sua prática. como: Ensino Colaborativo; Desenho Universal na Aprendizagem (DUA) e a aplicação do PEI com o uso de protocolo próprio, com ênfase nas habilidades da aquisição do sistema de escrita, leitura, escrita e produção de textos, alfabetização matemática e alfabetização digital.

Numa perspectiva de ensino na modalidade remota, uma grande teia educacional foi formada, onde vários atores se tornaram protagonistas no processo ensino e aprendizagem. O papel de ensinar que muitas vezes é atribuído somente ao professor, neste momento passou a ser protagonizado pelos estudantes com deficiência intelectual; por seus professores; cursistas

com diversas formações acadêmicas e pela família (agente de apoio domiciliar), que passaram a fazer parte de todo o enredo como peça fundamental para que o processo pudesse acontecer.

A apropriação de conhecimentos pelos agentes de apoio domiciliar (os responsáveis), sobre o uso das ferramentas tecnológicas digitais que não tinham e que precisaram se apropriar para efetuar a mediação dos atendimentos foi um grande ganho. Tais conhecimentos passaram a fazer parte da rotina desses responsáveis. Muitos passaram a realizar chamadas de vídeos com familiares e amigos que estavam sem contato por causa do isolamento social e passaram a realizar compras pelos aplicativos reduzindo o risco de contaminação pela Covid-19 por precisarem sair menos de casa. Eles também aprenderam a usar jogos e se distraírem com seus filhos. Um dos maiores marcos desse período, foi quando uma das responsáveis fez uma chamada de vídeo com sua família para falar com uma irmã que estava internada com Covid-19 e que não tinha permissão para a visita presencial.

A elaboração e aplicação do PEI para alunos com deficiência intelectual na modalidade remota durante o período de isolamento social, também trouxe informações e reflexões sobre a necessidade do acesso desses sujeitos às tecnologias digitais. Alguns deles conseguiram se apropriar melhor dos conceitos pois tinham computador, celular e uma boa rede de internet. Isso facilitou a aquisição de conteúdos, a participação em atividades que envolviam o uso de diversos aplicativos e até mesmo a interação durante os encontros. Porém, o acesso pelo celular nem sempre facilitou essa interação, seja pela dificuldade para manusear o aparelho, ou pela falta de funcionalidades dos equipamentos. A maior parte dos celulares, de uso pessoal do seu responsável, tinha menor capacidade de memória e acesso a uma rede de internet de baixa qualidade, impossibilitando o acesso a alguns aplicativos.

Alguns estudantes não possuíam as mesmas tecnologias, dificultando sua inclusão e aquisição de conhecimentos. Nestes casos, foram planejadas estratégias com uso de ferramentas de baixa complexidade e oportunizaram que eles pudessem adquirir os conceitos elencados, para desenvolver suas habilidades e competências no mesmo nível de aprendizagem dos estudantes que tinham uma tecnologia mais acessível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que os docentes precisam estar atentos ao planejamento de atividades do PEI, tendo em conta as especificidades e história de vida dos estudantes, lembrando que eles são únicos, tem potencialidades, possibilidades e que todos têm direito a uma educação

equitativa e inclusiva. Pelo estudo proposto, observa-se que ainda há muito que buscar para que o estudante com deficiência intelectual tenha a real possibilidade de usufruir seus direitos, não só no campo educacional, mas dentro da sociedade como um todo.

Pelo exposto, concluímos que é necessário ampliar os investimentos e incentivo em instituições e pesquisas voltadas à busca de mecanismos e estratégias para oportunizar a uma aprendizagem significativa a pessoas com necessidades específicas na aprendizagem, a fim de que elas possam ter melhores condições de um desenvolvimento pleno.

Palavras-chave: Isolamento social, Alfabetização e letramento, Acessibilidade, Tecnologias, Inclusão.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, E. M.; CORRÊA M. Â. M. *Processo Ensino-Aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais: o aluno com Deficiência Mental*. Rio de Janeiro. UNIRIO, 2008.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. 2011.

MENDES, Enicéia, “Breve histórico da educação especial no Brasil”, *Revista Educación y Pedagogía*, Medellín, Universidad de Antioquia, Facultad de Educación, vol. 22, núm. 57, mayo-agosto, 2010, pp. 93-109.

MASCARO, C. A. A. C. *Formação Educacional Especializada: Alfabetização e Letramento para o estudante com deficiência intelectual, Protocolo Curso de Extensão*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro - Brasil. 2021.

MITTLER, P. *Educação Inclusiva: Contextos Sociais*. Porto Alegre: Artmed. 2003.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. (orgs.). *Pesquisa em educação: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação*. Vol. 2. São Paulo: Loyola. 2008.